

EFEITOS NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E COMPORTAMENTAIS DA POSTURA PRONO E DO MÉTODO RTA EM RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Laura Monique de Souza Andrade¹; Larissa Ciconato²; Renata Calhes Franco de Moura³; Patrícia França⁴

1. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: laura_aandrade@hotmail.com
2. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: lari-ciconato@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: franco.renata@terra.com.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: patriciafranco@umc.br

Área de Conhecimento: **Saúde e Biológicas**

Palavras-chaves: Recém-nascido; postura prono; reequilíbrio tóraco-abdominal

INTRODUÇÃO

Diante das singularidades fisiológicas e anatômicas do neonato principalmente quanto aos aspectos do sistema respiratório, dentre elas, maleabilidade da caixa torácica, pulmão pouco complacente e epiglote mostrar-se mais estreita gerando maior resistência ao fluxo de ar, há maior incidência de esta população necessitar de cuidados mais especializados e individualizados e assim aumentar a taxa de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Por outro lado, cuidados muitas vezes invasivos ao quais estes RNs são submetidos durante seu período de permanência nesta unidade, podem gerar alteração no tônus muscular, irritabilidade, menor qualidade de sono, alteração proprioceptiva, podendo impactar no neuro-desenvolvimento deste, e levar a um atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. (Tavano, 2008; Souto e Breigeiron, 2012).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo realizar uma comparação entre a postura prona e o método RTA no que diz respeito aos parâmetros cardiorrespiratórios e comportamentais de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

METODOLOGIA

Um total de 10 RNs foram avaliados, quanto a frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e comportamento pela Escala Prechtl e Beinteman (EPB), imediatamente antes e após intervenções pelo método RTA onde foram realizados dois manuseios específicos de apoios abdominais sendo eles: tóraco-abdominal e abdominal inferior, pelo período de 7,5 minutos cada e o posicionamento na postura prona mantida por 15 minutos. Os manuseios foram realizados em 2 dias consecutivos sendo o posicionamento em prono realizado primeiramente e os apoios do RTA realizado no mesmo horário no dia seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se observar os resultados obtidos no antes e após na postura prono, a respeito da FC e FR houve um discreto aumento após o posicionamento desta postura, e na escala EPB e SpO₂ não houve diferença entre os dois momentos. Já o RTA mostrou diminuição da FR após a intervenção e ausência de mudança nos parâmetros de FC, SpO₂ e na escala EPB.

Gráfico 1: Comportamento da FR antes e após a posição prono. Houve discreto aumento da FR após a posição prono (47,4 rpm \pm 11,335 pré *versus* 49,1 \pm 14,625 pós prono com p = 0.785).

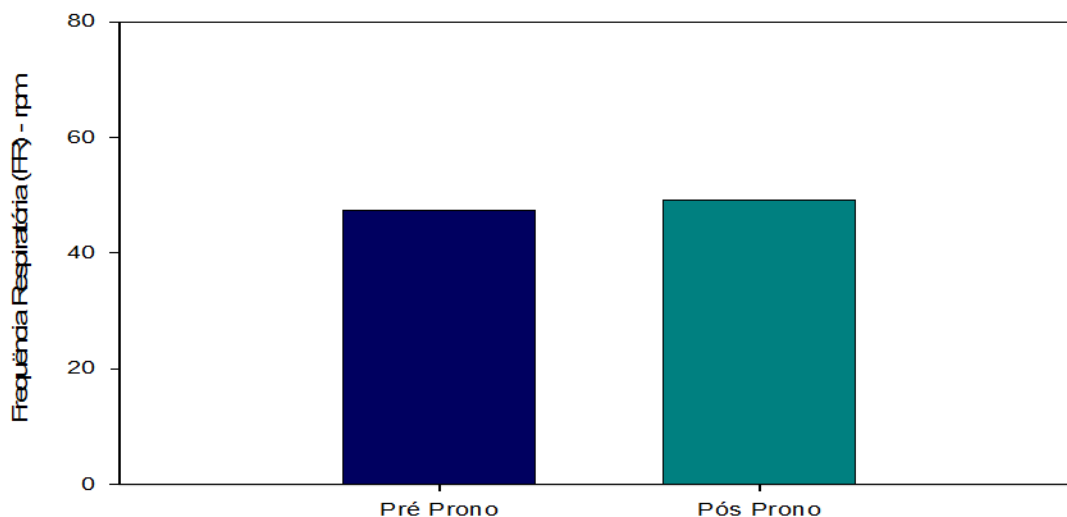
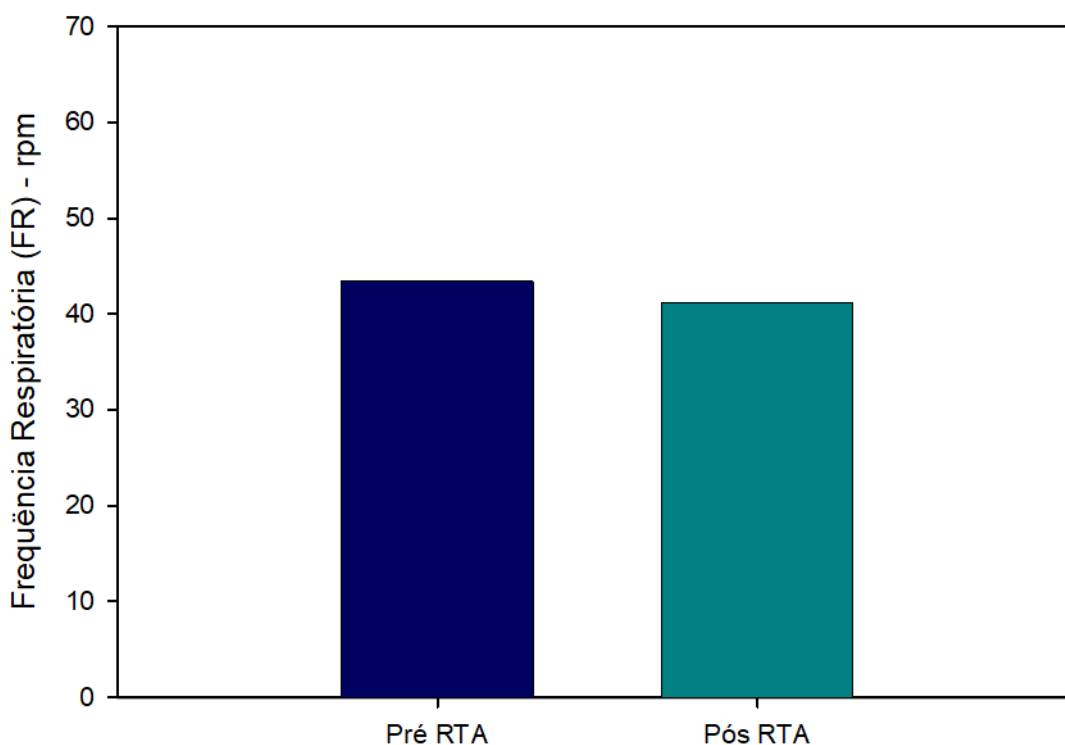


Gráfico 2: Valores de FR antes e após a técnica de RTA. Houve discreta diminuição da FR no momento pós RTA (média 43,4rpm pré RTA *versus* 41,2rpm pós RTA).



CONCLUSÃO

Nossos estudos demonstraram que as técnicas de apoio abdominal do RTA e a postura prono não apresentaram mudanças significativas na SapO₂, FC e comportamento dos RN avaliados. Discreta melhora da FR dos RN avaliados após a realização das técnicas

do RTA, nos sugerem que os manuseios dessa abordagem terapêutica proporcionaram um conforto respiratório organizando o RN.

REFERÊNCIAS

SOUTO, L.; BREIGEIRON, M. **Anatomia e Fisiologia do**

Sistema Respiratório. 3ª Edição. Fisiologia Básica do Sistema Respiratório - Fisiologia Cardiorrespiratória Pediátrica: 2012.

TAVANO, P. **Anatomia do Recém-Nascido e da Criança: Características Gerais**. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 12: 63-75 p. 2008.